

A CARREIRA PROFISSIONAL DOS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFC

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

PEDRO ARTURO ROJAS ARENAS*

RESUMO

O artigo apresenta uma tipologia provisória que caracteriza a carreira profissional dos cientistas sociais formados pela Universidade Federal do Ceará entre os anos 80 a 90. "Os acadêmicos", "os funcionários", "os consultores e assessores" e "os que não trabalham na área propriamente profissional" constituem um leque de opções ocupacionais que refletem o processo crescente de profissionalização e a conquista de um espaço próprio na cultura e no desenvolvimento regionais.

* Sociólogo pela Universidade Nacional da Colômbia. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, Brasil. Member of the World Futures Studies Federation – WFSF. Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará, UECE.

Do universo de bacharéis formados pela UFC a partir de 1978, tomei como objeto de minha pesquisa aqueles que se formaram entre 1980 e 1990. Delimitei intencionalmente esta década pelo fato de permitir observar a carreira profissional dos bacharéis em uma faixa que vai de 9 a 19 anos, a partir da data de colação de grau. Antes de 1980 formaram-se apenas 04 bacharéis em Ciências Sociais, um dos quais já é falecido. Dos graduados de 1980 até 1990, tenho informações confiáveis e completas dos nomes, orientadores e títulos das monografias.

Na pesquisa consegui localizar 36 dos 45 bacharéis formados na década citada. Dois dos 45 morreram e um encontrava-se em condições extremadamente precárias de saúde, que impossibilitavam a sua entrevista. Assim, de um total de 42 possíveis entrevistados entrevistei quase 90% (36/42). As entrevistas foram realizadas geralmente nos lugares de trabalho ou em suas residências. A maior parte dos que moram em outras cidades e estados receberam o roteiro da entrevista pelo

correio, assim como um bacharel que mora atualmente na Alemanha. A localização dos endereços foi possível no início através de alguns bacharéis que eu já conhecia desde 1981, e das informações oferecidas por eles para localizar outros. Os orientadores foram outra fonte de informação, assim como o Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Finalmente, a companhia telefônica me permitiu localizar outros que moram na cidade de Fortaleza e um na cidade de Parnaíba, PI.

Na análise das entrevistas segui as sugestões oferecidas por MINAYO (1994), no que diz respeito à pesquisa qualitativa. Os diferentes itens da entrevista foram agrupados formando categorias. Neste caso, trabalhar com categorias significa agrupar elementos ou atividades, idéias ou expressões em torno de um conceito determinado. Esse tipo de procedimento, de modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa MINAYO (1994). O exame do contexto sócio-histórico permitiu estabelecer

interconexões entre os autores e as determinações fundamentais, no que diz respeito à conjuntura sócio-econômica e política da qual faz parte o grupo social estudado. Na análise das representações dos bacharéis sobre as tarefas do cientista social, levei em consideração as idéias de SÁ (1996) sobre representações.

Um aspecto de particular importância na compreensão dos resultados da análise das entrevistas é a consideração do contexto histórico-social no qual são formados os bacharéis da década de 1980-90. De uma parte, a luta contra o regime militar estabelecido em 1964 e, de outra, as profundas transformações do capitalismo após a década de 1970. Grande parte dos bacharéis formados na década de 1980 participaram ativamente ou vivenciaram, através do envolvimento de familiares e amigos, a resistência à ditadura militar e o processo democratizador do país². No nível internacional na década de 1970, quando grande parte dos bacharéis optaram pelo curso de Ciências Sociais, vivia-se um ambiente de luta anticapitalista. As revoluções de Cuba, Argélia, a Guerra do Vietnã eram vivenciadas pelas gerações de jovens latino-americanos com grande intensidade. A polarização das idéias políticas chegou à Universidade. Foi a época que HAGUETTE (1991) chamou de doutrinária. Os anos oitenta, de outra parte, marcaram o esgotamento do modelo fordista de desenvolvimento industrial e o início da aplicação dos avanços tecnológicos da revolução científica na indústria e demais setores da economia, particularmente o processo de automatização, o que é chamado de “uma nova e substancial transformação da estrutura e dinâmica das forças produtivas da vida humana” RICHTA (1977). Essas mudanças técnicas foram acompanhadas por novos estilos de administração e particularmente pelo processo de flexibilização do trabalho e da produção.

A Ideologia neoliberal tomou conta do mundo capitalista, estimulando a terceirização da produção, a precarização das condições de

trabalho e limitando as funções do Estado de bem estar (redução dos encargos sociais do Estado) tal como afirma IAMAMOTTO (1997). Em 1982 o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial institucionalizam a coordenação financeira internacional CARVALHO FILHO (1995).

Os paradigmas clássicos na sociologia e os metarelatos polarizantes nas ciências sociais são fortemente questionados, e se caminha para uma visão mais holística e crítica. Habermas e Bourdieu, entre outros, refletem sobre esse processo na sociologia. Este cenário complexo de transformações no contexto nacional e internacional permite melhor entender várias das respostas dos bacharéis entrevistados; as mudanças nas representações sobre o cientista social e também as mudanças observadas nas opções ocupacionais dos bacharéis formados entre 1980-84 e os que colaram grau entre 1985-90.

REFERÊNCIAS ANTERIORES

Segundo MICELI, no ensaio sobre “Os condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais”, a profissionalização nas ciências sociais em São Paulo constituía-se um meio de ascensão social via magistério. Os descendentes de migrantes, as mulheres e um percentual significativo de estudantes das classes menos favorecidas encontraram nas ciências sociais como profissão um canal seguro de melhoramento das condições sociais e econômicas de suas famílias, no quadro maior de transformações no Brasil da primeira metade do século.

Em São Paulo, as posições disponíveis para a prática profissional das novas disciplinas foram caindo em mãos de mulheres e/ou de descendentes de família de origem imigrante... sem qualquer enraizamento anterior junto aos setores cultos dos grupos dirigentes... Do total de 150 diplomados em ciências sociais pela faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

da Universidade de São Paulo, nas 20 turmas formadas entre 1936 e 1955, 57% eram mulheres e 30% eram moças e rapazes com nomes de imigrantes, a maioria dos quais de origem italiana afora uns poucos de origem japonesa, espanhola e árabe" (MICELI, 1989). "Os brasileiros do contingente de diplomados por esses cursos provinham em geral de setores tradicionais empobrecidos, quase sempre do interior do estado, ou então, de famílias ligadas ao magistério secundário, à burocracia estatal... verifica-se desde logo que se trata de um padrão bastante distinto daquele até então vigente nas escolas tradicionais do ensino superior (direito, medicina e engenharia)". MICELI (1989). "Os responsáveis pelos cursos de ciências sociais conseguiram consolidar sua continuidade institucional mostrando-se empenhados em contribuir na formação de docentes para o ensino secundário que, àquela altura, constituía um espaço profissional seguro. São Paulo era o maior mercado para docentes secundários, constituindo-se numa via de mão dupla, oferecendo colocação alternativa, ou então, garantindo a sustentação material de postulantes e candidatos ao ensino superior naquelas fileiras que então se abriam". (MICELI, 1989).

BONELLI no seu trabalho "Os sociólogos nos Estados Unidos" observa, segundo dados da American Sociological Association, ASA, de 1990, que a maioria de seus filiados atuam como educadores (76%) e fora da academia (24%). Ela confirmava que a identidade profissional dos sociólogos nos Estados Unidos estava claramente relacionada à carreira acadêmica. Dos 12.992 filiados, só 3.118 (24%) estavam classificados como envolvidos em atividades fora do meio acadêmico. Outro aspecto significativo que tem semelhança com o caso brasileiro e em particular com os bacharéis da UFC está relacionado com as entidades empregadoras.

Segundo o trabalho de Bonelli, a maior parte dos sociólogos nos Estados Unidos é contratada pelo Estado, seguida das ONGs e em terceiro lugar aparecem os independentes.

| | |
|---------------|-------|
| Estado | 44,8% |
| ONGs | 31,2% |
| Independentes | 12,1% |

BONELLI (1992) destaca que os cientistas sociais norte-americanos começaram a prestar serviços para o Estado no final dos anos 1920 e que durante as gestões democratas de Kennedy e Lyndon Johnson, houve um grande salto na participação dos sociólogos nos órgãos governamentais. "A identidade e a imagem acadêmica da sociologia estavam consolidadas". Um outro aspecto considerado no trabalho da autora diz respeito ao que ela chama de feminização da carreira, segundo dados dos anos 1971-72 e 1982-83.

TABELA I

Alunos matriculados nos cursos
de Ciências Sociais segundo o sexo
U.S.A

| ANO | HOMENS | MULHERES |
|---------|---------|----------|
| 1971-72 | 100.879 | 75.158 |
| 1982-83 | 51.178 | 40.289 |

Fonte: BONELLI, G. 1992, p. 116.

"Nas ciências sociais americanas a participação feminina atualmente não é decisiva. No seu ano de pico, havia quase o dobro de homens... Entretanto, foi o sexo masculino que perdeu boa parte de seu interesse pela titulação na área. No momento de maior refluxo os dados se aproximavam (1982-83). A feminização das ciências sociais nos Estados Unidos se deve ao desinteresse dos homens pelo curso, e não ao avanço do contingente feminino" (BONELLI, 1992).

SILVA (1987), em pesquisa realizada com um total de 200 graduados da UFC e da UNIFOR até 1985, confirma a tendência já observada em São Paulo por MICELI (1989) e no caso dos sociólogos nos Estados Unidos segundo BONELLI (1992), no que diz respeito às entidades empregadoras. Vejamos:

TABELA II

Número de sociólogos empregados
segundo entidade empregadora
Ceará, Brasil

| Entidade | Nº | % |
|-----------|-----|------|
| Federal | 50 | 25,0 |
| Estadual | 103 | 51,5 |
| Municipal | 19 | 9,5 |
| Privada | 28 | 14,0 |

Fonte: SILVA, Maria E. 1987, p. 69.

Em relação à opção ocupacional, no entanto, diverge dos estudos de Miceli e Bonelli. No caso, ainda que a maioria trabalhe como professor, a diferença entre esta opção e, por exemplo, a ação comunitária é mínima: (57/55) ver tabela III.

TABELA III

Número de sociólogos segundo a área de atividade
Ceará, Brasil

| Área de atividade | Nº | % |
|-------------------------------|----|------|
| Magistério | 57 | 28,5 |
| Ação Comunitária ³ | 55 | 27,5 |
| Planejamento | 44 | 22,0 |
| Pesquisa | 22 | 11,0 |
| Outros | 22 | 11,0 |

Fonte: SILVA. Maria E. 1987, p. 66.

Uma pesquisa realizada na UECE por VILANOVA (1994), sobre uma amostra do total de graduados da UFC e da UNIFOR entre 1977 e 1992, confirma as três tendências analisadas nos trabalhos já indicados antes: a maioria é composta de mulheres, trabalha no setor público e atua como professores. Da amostra, da UFC, 79,7% são mulheres; 78,6% trabalham no setor público e 43,5% estão vinculados ao magistério superior.

O PERFIL OCUPACIONAL DO SOCIÓLOGO

Na minha pesquisa reafirma-se a constante dos estudos anteriores, em relação à distribuição por sexo, área de atuação e entidades empregadoras. São semelhantes também os aspectos concernentes à origem familiar (ocupação dos pais e nível de escolaridade). Outros aspectos são novos ou específicos da população estudada por mim.

Na década 1980-90 formaram-se 277 cientistas sociais pelo curso de Ciências Sociais da UFC, dos quais 45 bacharéis e 232 licenciados. Em alguns casos, os licenciados cursaram, posteriormente, o bacharelado. O grupo que fez estudos de bacharelado corresponde a 16% do total de graduados na década. A proporção entre homens e mulheres é semelhante: do total de licenciados, 192 são mulheres (82%) e 40 (17%) homens. Entre os graduados como bacharéis 34 são mulheres e 11 homens, correspondendo a 75% e 24%, respectivamente. A seguir as tabelas de ocupação atual e entidades empregadoras.

OCUPAÇÃO ATUAL E ENTIDADES EMPREGADORAS

TABELA IV

Ocupação atual - (1999)

| Ocupação | Nº |
|-------------------------|----|
| Professor Universitário | 14 |
| Professor 2.º grau | 4 |
| Funcionário Público | 8 |
| Assessor / consultor | 4 |
| Comércio / serviços | 3 |
| Desempregado | 3 |
| Total | 36 |

Fonte: Pesquisa direta.

TABELA V

Entidades empregadoras, 1999

| Entidades | Número |
|---|--------|
| Universidade Pública/ Federal / Estadual | 12 |
| Universidade Privada | 2 |
| Colégio público | 2 |
| Colégio privado | 2 |
| Secretarias: Educação, Saúde e Desenvolvimento | 3 |
| Outras entidades: Sebrae, Tribunal do Trabalho, Febemce, Assembléia Legislativa, Conselho da Mulher | 5 |
| Autônomos (assessores/consultores) | 4 |
| Comércio / Serviços/ outros | 3 |
| Desempregados | 3 |

Fonte: Pesquisa direta.

Do total de entrevistados, dezoito (50,0%) são professores, entre universitários e de 2.º grau. Oito (22,2%) são funcionários e outros oito (22,2%) são comerciantes ou prestadores de serviços autônomos, (incluindo na categoria gerentes ou diretores de empresas). Totalizando os que trabalham em universidades públicas, em entidades governamentais e colégios públicos, temos 22 (61,1%) ligados ao Estado em diversos níveis: municipal, estadual e federal. Na empresa privada, incluindo universidades e colégios privados, assessores, comércio e serviços autônomos temos um total de 12 bacharéis (33,3%). Um total de 3 (8,3%) estão desempregados⁴. É importante esclarecer que, no caso dos funcionários públicos, excetuando colégios e universidades públicas, eles desempenham funções de diretores de programas, agentes de desenvolvimento comunitário, e trabalham nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, pesquisa histórica, educação e promoção cooperativa. No que diz respeito aos professores de 2.º grau em estabelecimentos públicos ou privados, cumprem em alguns casos funções de diretores de colégios ou assessores das secretarias de educação municipal. Os classificados na categoria de assessores ou consultores estão ligados a empresas privadas ou são prestadores de servi-

ços independentes, ou são ligados a ONGs e equipes técnicos como no caso das comissões técnicas da Assembléia Legislativa.

Observando as ocupações dos bacharéis formados entre 1980 e 1984 e confrontando-os com os formados no quinquênio 1985-1990, constatamos uma clara tendência no sentido de uma maior profissionalização, conforme a tabela VI.

TABELA VI

**Opções Profissionais dos Bacharéis UFC
comparativo turmas 80/84-85/90**

| Opções | 1980-1984 | 1985-1999 |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Comércio / serviços | 3 | 0 |
| Professor 2.º grau | 3 | 1 |
| Professor Universitário | 2 | 12 |
| Funcionários | 3 | 6 |
| Assessorais/Consultadas | 0 | 3 |
| Desempregados | 2 | 1 |
| Totais | 13 | 23 |

Fonte: Pesquisa direta.

É importante indicar que o total de formados entre 1980/84 foi de 19 bacharéis dos quais 2 morreram e um está impossibilitado de responder. Entre os anos 85-90 formaram-se 26 bacharéis. É interessante observar também, no caso de minha pesquisa correspondente à década dos anos 1980-1990, que nos últimos anos da década apresenta-se uma mudança significativa na composição por sexo dos graduados. No quinquênio 1980-1984 só dois homens fizeram o bacharelado, enquanto que no quinquênio 85-90 o fizeram um total de nove. As mulheres continuam sendo maioria.

MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DO CURSO, REPRESENTAÇÕES SOBRE O CIENTISTA SOCIAL E OUTRAS REPRESENTAÇÕES

Geralmente os entrevistados colocaram mais de uma motivação; no entanto, tentei iden-

tificar a principal, em cada caso, confrontando com atividades e ambiente anterior ao início do curso e com as respostas do item "expectativas no curso". As 3 primeiras categorias indicadas na tabela a seguir fazem referência aos interesses predominantes no momento da escolha do curso, isto é: a) principalmente explicar a realidade social no nível teórico-conceitual; b) compreender e melhorar; c) transformar radicalmente a sociedade. Ilustrei com respostas dos entrevistados. Entrevistado No 9-83⁵. "Queria saber a estrutura da sociedade e as características das pessoas". Entrevistado 23-87 "um documentário que assisti naquela época mostrando umas crianças disputando o lixo com os urubus tocou-me profundamente". Entrevistado No 35-88 "Como ativista político, decidi fazer o curso".

TABELA VII

**Motivações na escolha do curso
(bacharéis Ciências Sociais 1980-1990)**

| | |
|---|----|
| Predominantemente Intelectual | 10 |
| Predominantemente Social | 7 |
| Predominantemente Política | 6 |
| Predominantemente Ocupacional | 2 |
| Alternativa outros cursos Centro de Humanidades | 7 |
| Outras, pouco claras | 4 |

Fonte: Pesquisa direta.

Este aspecto também se relaciona com as forças motivadoras nas escolhas e atividades dos sociólogos. Parafraseando BERMAN (1982), eu diria que o sociólogo por excelência vivencia essa tragédia fáustica moderna: a tragédia do desenvolvimento, seja pela via das reformas, seja pela via da revolução política. Esse tópico particular é observável não só na tabela anterior, como nas representações do cientista social no momento de colação de grau e hoje. Contudo, a tendência é no sentido da moderação e de uma visão globalizante. A seguir:

TABELA VIII

Representações do cientista social no momento da colação de grau e hoje (1999)

| | |
|---|----|
| A = c. grau | |
| O Cientista Social deve mudar a sociedade | 10 |
| O Cientista Social é leitor crítico da realidade social | 7 |
| Pesquisador – Funcionário Público | 4 |
| Pouco definido, limitado | 7 |
| Polivalente | 1 |
| Não respondem | 7 |
| B = 1999 | |
| Profissional polivalente crítico e agente de transformação social | 11 |
| Somente pesquisador | 4 |
| Educador | 6 |
| Socialmente importante | 5 |
| Não respondem | 6 |

Fonte: Pesquisa direta.

TEMAS DAS MONOGRAFIAS E ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Os diversos temas das monografias estão relacionados com classe trabalhadora, partidos políticos e Estado, constituindo a maior parte (37,8%); os problemas de gênero (particularmente sobre a mulher), movimentos rurais, práticas religiosas e saúde aparecem em segundo lugar.

TABELA IX

Monografias de bacharelado segundo a linha temática (80-90)⁶

| | | | |
|-----------------------------|----|----------------|----------------|
| Classe trabalhadora | 10 | Saúde | 4 |
| Estado e partidos políticos | 6 | Mov. Rurais | 5 |
| Mulher | 5 | Personagens | 2 ⁷ |
| Mov. Religiosos, Igreja | 4 | Mídia-TV | 2 |
| Urbanização, espaço urbano | 3 | Velhice | 1 |
| Profissão sociólogo | 1 | Indústria | 1 |
| | | Penitenciárias | 1 |

Fonte: HAGUETTE, T. M. 1991, p. 128.

Segundo respostas dos entrevistados, geralmente a especialização é realizada mantendo uma relação de continuidade com o desempenho profissional (área de atuação). Inclui cursos de mestrado e especialização. No caso dos professores universitários observa-se uma continuidade temática com relação ao tema da monografia na maioria dos casos (ver tabela XII).

TABELA X

Área de especialização dos bacharéis em Ciências Sociais (1980-1990)

| | | | |
|------------|----|--|----|
| Sociologia | 11 | Filosofia, história, antropologia e literatura | 4 |
| Educação | 5 | Marketing | 1 |
| Saúde | 4 | Não fizeram ainda | 10 |

Fonte: Pesquisa direta.

TABELA XI

Titulação acadêmica atual 1999

| | |
|----------------|----|
| Bacharéis | 10 |
| Especialização | 7 |
| Mestrado | 16 |
| Doutorado | 2 |
| Sem informação | 1 |

Fonte: Pesquisa direta.

Dos dezesseis bacharéis que realizaram estudos de mestrado, onze o fizeram na UFC e cinco em outras universidades brasileiras e no exterior. Seis (6) deles estão fazendo curso de doutorado atualmente (1999.2).

AValiação DO CURSO E OUTROS ASPECTOS

Para finalizar esta apresentação da análise dos dados, vou considerar a avaliação do curso, a mobilidade geográfica, o nível de escolaridade dos pais e a ocupação e participação em política da família.

TABELA XII

Tema da monografia e tema da dissertação

| | |
|--------------------------|--|
| Isabelle B. Peixoto | Mobilização Camponesa/Reforma Agrária/UFC |
| Fco. Moreira Ribeiro | Redemocratização do CE /História/UFRJ |
| J. Benevides Queiroz | Greve dos Metalúrgicos/Teoria Trabalho/Unicamp |
| J. Estevão Machado | Capitalismo Monopolista/Teoria Dependência/UFC |
| Inés S. Vitorino S. | Ação da esquerda nos bairros / Ação Popular Comunitária/UFC. |
| Heloise Riquet | Viabilizar a utopia (ed.)/Yoga no Brasil/UFC |
| Andréia B. Leão | Políticas de Saúd/Socialização meninos da rua/UFC |
| Osmar de Sá Pontes | Estado – Participação Popular/ A política da esquerda/UFC |
| Geraldo P. da Costa | Catolicismo Popular/Renovação Carismática/UFC |
| Maria Simone d’Oliveira | Mulher da média/Campanha Eleitoral 1989/UFC |
| Maria Auxiliadora Garcia | Mulher Operária/Gênero e saúde/UFC |
| Preciliana Barreto M. | Ideologia novela TV/Pacientes Terminais / UFC |
| Kleber C. Amora | Literatura/Filosofia/UFGM |
| Valmir L. Lima | Classe Social/M. Foucault/ Sorbone – França |
| Eldeny R. da Silva | Sociologia – profissão/Indústria Têxtil CE./UFRS |
| Maria Neuza Lima | Trabalho familiar / Trabalhadoras a Domicílio/UFC |

Fonte: Pesquisa direta.

A avaliação do curso feita pelos entrevistados foi expressa em conceitos gerais sobre o

curso como um todo ou em forma de avaliação qualitativa de seus diferentes aspectos. Nove (25%) consideraram que o curso tinha fornecido uma visão crítica da sociedade ou o consideraram excelente, constituindo-se uma “experiência fundante da sua vida profissional”, como afirmou uma entrevistada. Outros nove entrevistados o consideraram como doutrinário e deficiente. Aqueles que o designaram como doutrinário comentaram que as lutas políticas no Brasil da época contra a ditadura e o ambiente de triunfalismo da esquerda levaram a uma forte polarização tanto entre os alunos como entre os professores. HAGUETTE (1991) também destaca este aspecto ao mencionar a falência de um modelo, referindo-se ao Departamento de Ciências Sociais da UFC nos anos 1980 em que “a sociologia vira doutrina”.

Enquanto a formação teórica recebida é avaliada como boa em geral, a formação técnica operacional relacionada com pesquisa é considerada insuficiente (ver tabela XIII).

TABELA XIII

Avaliação do curso no momento de colação de grau

| | Excelente | Bom | Regular | Insuficiente | Mau |
|-------------------------|-----------|-----|---------|--------------|-----|
| Formação teórica | 4 | 11 | 4 | 2 | |
| Formação Técnica | 2 | 4 | 3 | 12 | |
| Formação Ética | 1 | 5 | 1 | 2 | |
| Gestão de Projetos | | 1 | 2 | 10 | |
| Formulação de Políticas | | 2 | | 10 | |
| Ação Comunitária | | | 3 | 10 | 3 |

Fonte: Pesquisa direta.

A tabela sobre residência atual dos bacharéis formados nos anos 1980 mostra a predominância dos que moram na cidade de Fortaleza (72,2%), seguido de longe pelos que moram em outros Estados e no interior do Estado (25%). Fora do país só um. É necessário anotar que a tabela de residência atual pode variar um pouco, considerando que seis bacharéis não foram localizados, um dos quais

mora no Acre e outros dois na Alemanha, segundo informações de colegas das turmas respectivas (ver tabela XIV).

TABELA XIV

Mobilidade Geográfica – residência atual

| | |
|-----------------|----|
| Fortaleza | 26 |
| Estado do Ceará | 4 |
| Outros Estados | 5 |
| Exterior | 1 |

Fonte: Pesquisa direta.

Os dados sobre nível de escolaridade e ocupação dos pais diferem um pouco dos resultados apresentados por VILANOVA (1994) do total de graduados na UNIFOR e UFC. Na pesquisa realizada pela UECE, os egressos da UFC e da UNIFOR vinham, na sua maioria, da classe média 53,6% e 56,7%, respectivamente, sendo seus pais funcionários médios ou pequenos proprietários na sua maioria 27,0% e 29,7% (UNIFOR-UFC). Filhos de profissionais liberais representavam 14,5%. No que diz respeito ao nível de escolaridade, predominava o primeiro grau (56,5% e 57,9% para pais e mães dos egressos da UFC). Na minha pesquisa sobre os bacharéis da UFC anos 1980-90 predomina a formação escolar secundária para os pais e mães. Ficando assim primária: 16; secundária: 20; tecnológica ou universitária: 10.

TABELA XV

Nível de escolaridade dos pais

| Nível | Pai | Mãe |
|----------------------|-----|-----|
| Primário | 8 | 8 |
| Secundário | 9 | 11 |
| Universitário | 7 | 1 |
| Téc. Sup./Normalista | 1 | 1 |
| Não responde | 11 | 15 |

Fonte: Pesquisa direta.

TABELA XVI

Ocupação dos pais nos anos 1980

| Ofício, profissão, atividades | Pai | Mãe |
|---|-----|-----|
| Pequeno-médio comerciante | 8 | 2 |
| Profissional liberal | 3 | 1 |
| Funcionário Federal, Estadual e Municipal | 7 | 2 |
| Empregado do setor privado | 2 | |
| Outros: barbeiro, mecânico, costureira | 2 | 3 |
| Aposentado | 4 | 1 |
| Dona de casa | | 14 |

Fonte: Pesquisa direta.

Os números relativos à participação política e sindical da família do bacharel não aparecem muito expressivos quando se tenta associá-lo à opção dos filhos de fazerem o curso de Ciências Sociais. Só em dois casos os pais participavam de política. As categorias só o pai, só a mãe, primos e tios totalizam 11 (36%). O dado mais expressivo desta tabela faz referência ao fato de que o pai (o homem) é mais envolvido na política ou nas atividades sindicais do que a mãe (a mulher).

TABELA XVII

Participação de atividades políticas ou sindicais na família

| | |
|----------------------------|----|
| Não participaram pai e mãe | 15 |
| Sem participarem pai e mãe | 2 |
| Só pai | 8 |
| Só mãe | 1 |
| Irmãos e tios | 2 |
| Não respondem | 6 |

Fonte: Pesquisa direta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No item anterior relacionado à análise das entrevistas realizadas com bacharéis em Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, egressos entre os anos 1980-90, foi possível estabele-

cer um leque de opções ocupacionais que caracterizam o desempenho profissional dos cientistas sociais da UFC. Também pode-se inferir em termos gerais, através de suas representações sobre os afazeres do cientista social e outras informações coletadas, um processo de profissionalização crescente, a conquista de um espaço profissional diversificado correspondente à representação do sociólogo como profissional versátil e pluralista, em contramão da representação predominante ao finalizar o curso caracterizada como doutrinária e, geralmente, messiânica na sua atuação.

Nestas considerações finais sobre a pesquisa realizada quero partir em primeiro lugar para uma ligeira apreciação teórica do conceito de profissão e carreira profissional e a seguir tentar uma análise das diferentes opções ocupacionais do grupo estudado.

Para WEBER (1967), o profissionalismo constitui-se historicamente como um resultado importante do desenvolvimento capitalista associado com o ascetismo cristão. Ele afirmou: "El espíritu del ascetismo cristiano fué quien engendró uno de los elementos constitutivos del moderno espíritu del capitalismo, y no sólo de éste, sino de la misma civilización moderna: la racionalización de la conducta sobre la base de la ideia profesional".

Nas *Leçons de Sociologie* de Émile Durkheim, citado por GARCIA DURAND (1973) a categoria profissional aparece como uma comunidade de interesses e idéias definindo uma moral profissional particular, organizada em resposta à necessidade de controle coletivo sobre a produtividade do agente e, portanto, funcional a priori por referência à sociedade inclusiva.

No pensamento marxista o profissional pode ser definido em primeiro lugar com relação ao trabalho intelectual, em oposição ao trabalho manual ou simples. Segundo IAMAMOTTO (1997), o cientista social, sociólogo ou assistente social, na perspectiva marxista, está ligado com a reprodução do capital, como trabalho social especializado, seja na empresa privada ou no

Estado, como parte do processo de gerenciamento das políticas sociais necessárias para manter a ordem capitalista. Marc Maurice, citado por GARCIA DURAND (1973) no texto "Propos sur la sociologie des professions", coloca o conflito de lealdade que perpassa o cientista social em relação aos requerimentos éticos próprios de sua profissão e às demandas da estrutura burocrática, pública ou privada em que, cada vez mais, os profissionais se situam como assalariados. Essa dualidade é vista por Marc Maurice como uma tipologia de atitudes polares entre orientação profissional e orientação organizacional.

No dicionário de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, define-se assim: "Carreira profissional é virtualmente sinônimo de ocupação ou profissão, encerrando geralmente a idéia de um elevado grau de estabilidade profissional... Uma análise mais detalhada permitiria definir carreira como a série de ajustamentos por que passa o indivíduo para adaptar-se às instituições, às organizações formais e às relações sociais informais em que sua ocupação o envolve ou, mais simplesmente, a seqüência de ocupações que constituem o histórico profissional de uma pessoa ou grupo de pessoas. Carreira profissional ou padrão de carreira, segundo Miller e Form, significa a seqüência de empregos que obedecem a um desenvolvimento ordenado ou, seqüência de ocupações na vida de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos."⁸

Minha pesquisa permite-me identificar um processo de amadurecimento ou adaptação criativa da maior parte dos bacharéis estudados.

No que diz respeito às opções ocupacionais, aparecem evidentes três tendências: os acadêmicos; os funcionários e os assessores ou consultores. Esta classificação visa a atividade predominante do bacharel. Em alguns casos, os bacharéis desempenham funções e atividades correspondentes a duas ou mais destas áreas ocupacionais.

Um quarto grupo estaria formado por aqueles que se orientaram para outras atividades distintas às consideradas próprias dos cientistas

sociais; tal é o caso da atividade comercial ou a criação de empresas comerciais. Neste último caso, é importante destacar que um bacharel entrevistado considerou a sua formação profissional em Ciências Sociais como uma fase de seu desenvolvimento tanto pessoal como empresarial. Um pequeno e último grupo estaria representado pelos desempregados e não ocupados.

OS ACADÊMICOS (18)

Dentre os acadêmicos (14 professores universitários e 4 professores de ensino médio), observa-se como aqueles que fizeram a opção ocupacional pelo magistério superior (universitário) realizaram, todos, estudos de mestrado, geralmente poucos anos após ter concluído o bacharelado. No entanto, o processo de inserção no mundo acadêmico não se ajusta aos padrões apresentados por WEBER (1993) sobre o sistema alemão "Privatdozent" ou o norte-americano "Assistent". Eles são vinculados às universidades através de concurso público e, geralmente, iniciam como professores substitutos. Alguns passaram por uma experiência temporária como funcionários de instituições governamentais de pesquisa ou planejamento ou como professores em estabelecimentos educacionais de 2.º grau. Dois deles já realizaram estudos de doutorado e seis estão em fase de conclusão. Outros quatro pretendem fazê-lo.

No caso dos professores universitários, é importante assinalar que seus pais geralmente são profissionais liberais, funcionários médios ou comerciantes bem sucedidos, encontrando-se uma proporção menor com escolaridade primária ou 2.º grau. No grupo dos acadêmicos, os professores de 2.º grau geralmente não realizam estudos de mestrado. Só um deles o fez. Na sua origem familiar não aparecem pais como profissionais liberais. Em alguns casos, além de serem professores, eles são vinculados às Secretarias de Educação como assessores. Um deles está vinculado ao telensino, além de ser professor

no 2.º grau. Trabalham em colégios públicos ou privados, participando também de projetos de desenvolvimento comunitário. Nas suas representações dos afazeres do cientista social, mudar a sociedade continua a ser um ideário importante. Nas respostas dos professores universitários esta idéia não é explicitada com a mesma força e clareza.

Os FUNCIONÁRIOS (08)

Os bacharéis que atualmente são funcionários de entidades governamentais nas esferas municipal, estadual ou federal mostram uma vinculação regular ou contínua com as instituições em alguns casos (Sebrae, Febemce, Comissão Técnica da Assembléia Legislativa, Tribunal Regional do Trabalho) e uma menor estabilidade no caso das Secretarias Municipais de educação, saúde, desenvolvimento ou cultura onde os cargos dependem mais de mudanças no poder político local. No caso dos funcionários da administração municipal, os bacharéis trabalham como assessores, agentes de desenvolvimento ou ação comunitária e também em planejamento. Alguns foram provisoriamente bancários ou professores de 2.º grau. Só um deles concluiu estudos de mestrado e dois o tentaram. Na origem familiar também predomina a classe média, filhos de funcionários e pequenos comerciantes. O nível de escolaridade dos pais situa-se predominantemente no 1.º grau. Agrupando os bacharéis funcionários em dois períodos 1980-84/85-90 observamos que eles se concentram em maior número no último quinquênio 6/8 (1985-90).

Os ASSESSORES OU CONSULTORES (03)

Eles estão ligados a empresas privadas, a lideranças políticas (parlamentares) ou são autônomos. No caso da empresa privada, desenvolvem principalmente propostas de pesquisas,

diagnósticos ou programas de desenvolvimento comunitário e treinamento de recursos humanos. No grupo, um entrevistado definiu-se como consultor autônomo em marketing, prestando serviços a entidades públicas ou privadas. Geralmente os assessores ou consultores realizaram cursos de especialização na área de gestão de recursos humanos ou mercado. Só um deles realizou estudos de mestrado. Os assessores políticos estão mais ligados a militância e lealdade partidária e desenvolvem atividades como eventos, pesquisas, publicações e relações públicas e inter-institucionais. Um entrevistado é secretário executivo de uma ONG criada para desenvolver uma agenda política para o Brasil do século XXI. Ele teve uma longa militância partidária iniciada quando fazia o curso na universidade. Os assessores provêm de família de classe média. Nas considerações das expectativas sobre o curso de ciências sociais, eles já identificavam um maior leque de opções ocupacionais diferentes de ser professor ou funcionário. Poder-se-ia dizer que eles se anteciparam nas suas percepções ao concluir o curso e logo após conquistaram seu espaço profissional como assessores ou consultores.

Considerando as tendências do mercado de trabalho e as políticas do enfraquecimento dos encargos sociais do Estado, este grupo junto com os acadêmicos seguramente tenderá a crescer no futuro próximo.

Os QUE NÃO TRABALHAM NA ÁREA PROPRIAMENTE PROFISSIONAL (03) E OS DESEMPREGADOS (03)

Nas entrevistas, constata-se que os bacharéis que agem em outras áreas ocupacionais como comércio, sejam eles empresários ou representantes de marcas comerciais mostraram poucas expectativas no início do curso ou tinham optado pelo curso na falta ou impossibilidade de realizar outros cursos (arte, serviço social). Na consideração das representações do cientista social, eles acham que ele é pouco valorizado. Só num caso o ba-

charel expressou que o curso foi uma fase de seu desenvolvimento pessoal e profissional: "fechei minha caminhada pelas ciências sociais mas incorporei elementos da formação social na empresa privada" (Entrevistado 10/ano 1983). Eles tiveram experiências ocasionais ou breves em pesquisa (IBGE) ou ensino no 2.º grau e, num caso uma longa experiência como bancário (15 anos).

Em dois casos os bacharéis que estão desempregados foram afetados profundamente por mudanças na saúde de seus familiares / ou pelo falecimento deles, assumindo responsabilidades familiares que absorveram todo o seu tempo. É significativo destacar que neste grupo apresentam-se dois casos de renovação ou renascimento religioso muito acentuado (um gnóstico, outro evangélico).

Umhas palavras para terminar. Assim como as grandes obras literárias refletem a paródia da vida humana, uma pesquisa como esta mostra também que os indivíduos e grupos humanos não podem fugir do espírito da época em que vivem. Nossa carreira profissional assim como nossa vida particular fazem parte de um processo maior em que está empenhada a humanidade. Iniciamos um novo século de tolerância, de aceitação inspiradora da unidade na diversidade, rumo a uma visão holística das ciências e da tão almejada unidade da humanidade, tal como afirma Bahá'ú'lláh, mestre espiritual da humanidade: "A terra é um só país e os seres humanos seus cidadãos".

NOTAS

- ¹ Lutas que fazem parte do processo democratizador do Brasil e que têm um momento significativo condensado na reforma constitucional de 1988.
- ² Por ação comunitária SILVA (1987) entende o conjunto de atividades ligadas a treinamento, organização e desenvolvimento dos grupos humanos objeto de políticas sociais do cidadão através de entidades como PROAFA (Programa de atenção dos Favelados).

- ³ Neste caso, a categoria desempregado, inclui também aqueles que não procuram trabalho profissional, por exemplo: as donas de casa.
- ⁴ Refere-se ao lugar na ordem de agrupamento no total de entrevistas e ao ano de colação de grau.
- ⁵ Nesta tabela, considere o total de monografias, isto é, 45.
- ⁶ Um político e um escritor.
- ⁷ Fundação Getúlio Vargas, Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: FGV, 1986

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.
- BOMENY, H. BIRMAN, P. *As assim chamadas Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.
- BONELLI, Maria da Glória. *Mercado de Trabalho e identidade profissional dos cientistas Sociais*. Os sociólogos nos Estados Unidos. In: XVI encontro anual da ANPOCS; 20-23, Out., 1992 (29p) GT: Educação e Sociedade.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRANDÃO, Dennis M. S. *O Novo Paradigma Holístico*. São Paulo: Summus, 1991.
- CARVALHO FILHO, Benedito. A crise de paradigmas nas ciências sociais. In: *Cadernos de Ciências Sociais*, n.º 1, Fortaleza: UECE-DCS, 1995.
- CARLEIAL, Adelita. *O Sociólogo e o Serviço Público*. In: 30 anos do curso de Ciências Sociais da UFC. 18-20 Nov., 1998. Fortaleza: UFC.
- CHACON, Vamirén. *História das idéias sociológicas no Brasil*. São Paulo: Edusp - Grijalbo, 1977.
- CYRANKA, Lúcia F. de Mendonça. *Orientações para normalização de trabalho acadêmicos*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1996.
- DOSIE, Willem. *Les représentations sociales: définition d'un concept*. Tradução: Angela Terezinha Therrier. Paris: SIE, conexions, n. 45, pp. 243-253, 1985.
- ENGELS, Federico. *Do socialismo utópico ao socialismo científico*. Rio de Janeiro: Horizonte, 1945.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil*. Petropolis: Vozes, 1977.
- _____. *A Condição do Sociólogo*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- _____. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

- FRESTON, Paul. *O Instituto Joaquim Nabuco*. In: História das Ciências Sociais no Brasil. Sérgio Miceli (org.) São Paulo: Vértice, 1989.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 1986.
- GARCIA DURAND, José C. *O Arquiteto – estudo introdutório de uma ocupação*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências Sociais, USP. São Paulo: 1973.
- GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HABERMAS, Jürgen. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Técnica e Ciência como Ideologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.
- HAGUETTE, Teresa Maria F. (Org.) *Memória das Ciências Sociais na UFC*. Fortaleza: UFC, 1991. Partes II e III; V e VI.
- _____. *Radiografia de um Curso: O caso de Ciências Sociais*. Revista de Ciências Sociais, 12-13 Fortaleza: UFC, 1982.
- IAMAMOTTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: Dimensões Históricas, teóricas e ético políticas*. Fortaleza: CRESS-CE, 1997.
- _____. *As ciências sociais na época da globalização*. In: revista Brasileira de Ciências Sociais, N.º 37, Ano 13, São Paulo: ANPOCS, 1998.
- LARA, Jorge H. *20 años de sociología en Colombia*. Santafé de Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1980.
- MARCHETTI, Maria Lujan. *Universidade: produção e compromisso*. Fortaleza: UFC, 1979. Dissertação Mestrado em Sociologia.
- MENEZES, Eduardo Diatahy B. de. *Impasses e contradições da formação e atuação dos Cientistas Sociais*. In: Revista Ciência e Cultura, Vol. 28 (7), São Paulo: SBPC, julho, 1976.
- MENEZES NETO, Paulo Elpídio de. *As Ciências Sociais no Ceará*. In: Memória das Ciências Sociais no Ceará. Fortaleza: UFC, 1991.
- MICELI, Sérgio. (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol I, São Paulo: Vértice, 1989.
- _____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. II, São Paulo: Fapesp, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RICTHA, Radovan. *La Civilización en la Encrucijada*. México: Siglo XXI, 1977.
- ROJAS A. Pedro A. *A Sociologia na Colômbia Atual*. Projeto de Dissertação, Mestrado em Sociologia, UFC, Fortaleza: 1983.
- _____. *La enseñanza de la sociología en la Universidad Nacional de Colombia*. III Congresso Nacional de Sociologia. Santafé de Bogotá: Departamento de Sociologia, 1980.
- SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. *Habermas e o projeto das ciências sociais críticas*. Fortaleza: UFC/NEPS, 1994. (série estudos e pesquisas n.º 27).
- SILVA, Maria Eldeny Rodrigues da. *A sociologia como Profissão: A fábrica de Ilusões*. Monografia de grado. DCSF-UFC, Fortaleza, 1987. 111p.
- SIMÕES, Ruth Alves. *Ensino Superior e Mercado de Trabalho*. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: UFC-CAEN, 1985.
- SOUZA SANTOS, Maria de Fátima de. *Representação social e identidade*. In: Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 1998. Silvia Paredes Moreira e Denize Cristina de Oliveira (organizadoras).
- SPINK, Mary Jane. *Desvendando as Teorias Implícitas: Uma Metodologia da Análise das Representações Sociais*. In: JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARECHI, Pedrinho (orgs.) Textos em representações Sociais. Petrópolis: vazes, 1994.
- VEIGA, Laura de. *A trajetória de uma geração de cientistas sociais em Belo Horizonte: Imagens de anos nem sempre dourados*. III Congresso Nacional de Sociologia. Brasília: 1987.
- _____. *Ciências sociais: dilemas, vocações e contextos de trabalho*. In: As assim chamadas ciências sociais. Helena Bomeny e Patrícia Birgman (organizadoras). Rio de Janeiro: UERJ – Relume Dumará, 1991.
- VILANOVA, Maria de Fátima V. e ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. *Diagnóstico do mercado de Trabalho para Cientistas Sociais em Fortaleza*. CE. Fortaleza: UECE, Dpto. Ciências Sociais, 1994.
- WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez-Unicamp, 1992.
- _____. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- _____. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993.